

# *Auto do Milagroso Mártir S. Sebastião*

Organização, introdução e notas de  
António Bárbolo Alves  
(Bolsheiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
e do Ministério da Educação)

## FICHA TÉCNICA

Título: *Auto do Milagroso Mártir S. Sebastião*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Dezembro de 07

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de l Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L. DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

## 1. Versões existentes do Centro de Estudos António Maria Mourinho

No CEAMM existem três cópias, dactilografadas, com 13 páginas com o formato A4. A “original” apresenta as didascálias a vermelho e as outras todas a negro. O papel amarelado denuncia que estas cópias já devem ter algumas décadas. Contudo, todas elas apresentam ótimas condições de leitura.

## 2. Origens

São Sebastião foi um dos santos mártires mais venerados no ocidente. Terá nascido no século III em Narbonne, segundo alguns, em Milão, segundo outros e vivido em Roma onde foi capitão da corte do Imperadores Diocleciano e Maximiano. O culto de São Sebastião foi associado ao medo e à protecção da peste. Aliás, esse é também o motivo deste *auto*, como se diz explicitamente no final do mesmo: “rogando a Deus que por seus merecimentos nos livre dos grandes flagelos da peste, fome e guerra”.

A *Passio Sancti Sebastianis* foi escrita na época de Sisto III (432-440), constando também da inesgotável *Legenda Aurea* de Jacopo de Varagine.

O nosso texto não fornece nenhuma indicação autoral. Desconhecemos, por isso, quem é o autor. A única conclusão que podemos retirar, a partir da leitura do texto, é que se trata de um letrado, pois o vocabulário é, por vezes, bastante rebuscado, e profundo conhecedor da vida de São Sebastião. É provável que a cópia tenha sido feita, pelo Dr. António Maria Mourinho, a partir de algum folheto anónimo.

## 3. Representações

Não conhecemos nenhuma referência a representações deste *auto*. Parece-nos, aliás, que a linguagem, demasiado erudita, não se adequa ao formato das “representações populares”. Contudo, o Teatro Popular Mirandês tem como base muitos destes textos que depois eram adaptados e transformados, colocados em verso e numa linguagem mais

acessível. Estaremos, assim, na presença de um texto que não chegou a sofrer todas essas fases de transformação?

Assinale-se, por outro lado, que o culto de São Sebastião é bastante conhecido nesta região, sendo padroeiro de algumas igrejas e tendo igualmente algumas capelas que lhe são dedicadas. Travanca e Urrós, ambas no concelho de Mogadouro, Sendim, no concelho de Miranda, são apenas alguns exemplos de localidades onde ele é venerado. É também o padroeiro da Póvoa, no concelho de Miranda do Douro.

## Auto do Milagroso Mártir S. Sebastião

Cena primeira

*Na casa de Nicostrato aparece este e sua mulher vestida ricamente, na atitude de quem conversa e a alguma distância de casa “viram”<sup>1</sup> dois homens carregados de ferros e que eram conduzidos por um guarda armado: são os mártires Marco e Marceliano que em voz sonora e inteligível irão dizendo:*

MARCO

Graças vos dou senhor meu Jesus Cristo por nos haver prometido chegar em paz ao termo da nossa *perigração*, sem que nos *prevetissem* os conselhos dos ímpios que pretendem fazer-nos voltar do caminho começado.

Ah! Meu irmão! Quanto estou contente em deixar já esta vida transitória.

MARCELIANO

Ó meu caro Marco! Agora conheço que em tudo és meu irmão; o senhor que permitiu que o mesmo ventre nos *encerra-se*<sup>2</sup> a ambos juntos, e que professe mo a mesma crença, permita também que hoje recebamos conjuntamente o galardão dos nossos trabalhos.

GUARDA

Apesar das severas leis dos imperadores, que nos proíbe em comunicar com cristãos, não posso deixar de dizer que estais enganados, se pensais que ides receber o que se chama galardão dos vossos trabalhos, isto é, o golpe do algoz. Vosso pai Tarquilino obteve do governador Cromácio mais trinta dias de *dilação*<sup>3</sup> para ver se neste tempo vos pode mover a abjurardes a fé do crucificado e oferecer sacrifícios aos deuses imortais, e para isso vou eu agora conduzir-vos a casa de Nicostrato, aonde se juntarão os vossos parentes que vos persuadirão a evitarde a morte *desonrrosa* e que cobre de opróbrio a vossa nobre família, e, se me não engano, é o mesmo Nicostrato o que além vejo, que, sem duvida, estará à nossa espera.

---

<sup>1</sup> Por “virão”.

<sup>2</sup> Por “encerrasse”.

<sup>3</sup> Por “dilação”.

*Chegam ao pé de Nicostrato este o saúda dizendo:*

NICOSTRATO

Os deuses imortais se dignem guardar-vos dos vossos inimigos; entrai, nobre mancebos, que em minha casa sereis de alguma maneira ressarcidos dos grandes trabalhos que sofrestes na prisão.

*Os mártires entram para casa. Nicostrato lhes tira as cadeias. Ao mesmo tempo chegam Tarquilino e Márcia, pais dos santos. O pai, tolhido das pernas, vem conduzido quasi nos braços de dois criados, a “mãe”, destoucada, soltos os cabelos, dando lamentáveis gemidos; principiam a falar dizendo.*

TARQUILINO

Oh! Filhos cruéis como não é possível que não vos comova este espectáculo. Como estão tão duros os vossos corações, que com tanta indiferença vedes correr as lágrimas de vosso infeliz pai? Ai mísero de mim! Que quando cuidava que tinha uma velhice tranquila, e que os filhos que gerei me seriam pela última vez as cansadas pálpebras, tanto aconteceu o contrario que esses mesmos filhos se entregam voluntariamente à morte afrontosa, causando desta sorte a minha pois não é possível sobreviver a tanto e desgostos!

MÁRCIA

Oh! Filhos de minhas entranhas! Que poderosa loucura se apoderou de vós que assim caminhais entregando-vos aos carneiros *algoses!* Deixando a vossa triste *mãe* submergida num mar de amarguras!

*A “mãe” desmaia, os filhos a levantam nos braços, olhando para ela com ternura. A este tempo aparecem as mulheres dos ditos, trazendo cada uma sua criança nos braços, as quais irão dizendo:*

Vamos, vamos depressa dar aos nossos inflexíveis maridos o último adeus, pois por sua Vontade tão cedo somos transformadas de esposas venturosas em viúvas *desemparadas!*

*A este tempo volta a “mãe” a seu acordo; os filhos assentam-na com muito respeito numa cadeira, junto do pai já assentado também, ficando os filhos cada um de seu lado, e aos quais se conhece grande perturbação; encarando com as mulheres estas continuam falando, isto é basta que fale uma acompanhando a outra somente as acções e os lamentos.*

## MULHER

Ó homem mais que cruel! Como assim te separas de mim tão *violentemente*. É possível que te *esquecesse* tão depressa o eterno amor que mutuamente e constância que mutuamente juramos nas aras do sacro Hymeneo<sup>4</sup>? Se por pouca *aventorosa* te não merece uma atenção nem minhas estéreis lágrimas poderão tocar de ora avante teu coração obstinado, comovate ao menos este infeliz fruto da nossa união e que ainda há tão pouco tempo, ainda fazia os encantos da tua vida! Vai filho desditado! (*Arremessam aos braços do pai*) Vai acompanhar teu pai ao suplício e desta maneira serás mais uma vítima inocente do seu capricho!

*Ambos os mártires pegam nos meninos, beijam-nos ternamente e levantam os olhos ao céu e exclamam:*

## MARCELIANO

Meu Deus que terrível lance é este para sensíveis corações! Ai de mim que sinto desfalecerem-me os alentos!

Pois que esforço será bastante para resistir a esta cruel batalha? Oh! Caro filho, preciosa relíquia da minha vida! Quem terá coração para te deixar órfão tão cedo? Oh meu querido irmão Marco conforta-me tu se podes porque a vista de *objetos* tão tocantes eu sinto desfalecer minha constância

*Pousam os filhos.*

## MARCO

Ó meu irmão! Tu que sempre te portaste varonilmente, alentando-me com teu exemplo e *fortaleza*, hoje te confessas vencido; que direi mísero de mim e sendo menos valoroso do que tu e tendo patentes os mesmos motivos que tu tens?

*Aqui aparece S. “Sebasteão” vestido ricamente com um “oniforme” de capitão e acompanhado de uma escolta de soldados; os “circunstantes” o saúdam com submissão, ele, olhando intrepidamente para os mártires, lhe diz em tom firme e tocante estas palavras:*

---

<sup>4</sup> Himeneu, do grego antigo Ἵμέναιος, filho de Apolo e Afrodite, também chamado de *Hymenaeus* ou *Hymenaios* em Latim, era o deus grego do casamento.

## S. SEBASTIÃO

Que *espetaculo* é este tão diferente daquele que eu imaginava encontrar? Oh! Nobres cavalheiros da milícia de Cristo! É possível que tivésseis valor para suportar as afrontas, os *vituperios*, os açoutes dos *algozes*, os rigores da prisão, e agora que estáveis quasi nos termos de vossos trabalhos, e quando a coroa da imortal glória está prestes a colocar-se nas vossas cabeças pela própria mão do redentor do mundo, *gosando* na sua companhia uma torrente de delícias para toda a *iternidade* é possível, digo, que eu agora veja fraquejar vosso valor, e vos veja quasi a cair nos ardilosos laços que o astuto Lúcifer vos tem armado pelas próprias mãos de vossos parentes e amigos?

Oh! Não queirais, preclaros varões, que se diga de vós que voltastes do caminho começado, indo já nele tão adiantados e que destes ouvido aos silvos da serpente enganadora! Ó mulheres loucas ! Não queirais dissuadir vossos maridos, de seus santos propósitos, pois, evitando, como lhe aconselhais, a morte temporal do corpo, os precipitais *com vosco* nos *cabos* da eterna noite onde sofrendo penas intoleráveis por toda a *iternidade* se pagam os momentâneos deleites a que os convidais! Ah! Não acontecerá assim, cobrai ânimo esforçai-vos na fé, porque estas verdades que acabais de ouvir na minha boca, logo que o meu Deus o determine, vo-las pregarei mais com o exemplo do que até agora vo-lo fiz com a palavra.

*Enquanto S. Sebastião fala esta Zoé fazendo “acionados” com a mão como para expressar alguma coisa que com a língua não pode e apontando para um lugar de onde a seu tempo deve sair um anjo.*

## NICOSTRATO

Terríveis são por certo as suas palavras, se elas são verdadeiras, como estou quasi para acreditar, e se esse Cristo a quem tu adoras é o verdadeiro Deus, faze com que a minha mulher que há seis ano que esta muda, lhe seja restituída a fala, pois se isto fizeres eu prometo fazer-me e cristão com toda a minha família que quizer seguir o meu exemplo.

## SEBASTIÃO

Ainda que eu sou indigníssimo instrumento para o senhor por minha mão obrar milagres, *com tudo*, veja-se o poder do meu Deus para confusão dos infieis e alegria dos cristãos!  
As prisões da tua língua, ó mulher (*olhando para Zoé*) em virtude de meu senhor Jesus Cristo, sejam desatadas para explicardes o que viste.

ZOÉ

Bem *aventurado* és o varão de Deus, e bendita é a palavra da tua boca; felizes aqueles que acreditam a tua doutrina, a qual eu confesso como única verdadeira, pois no tempo que tu falavas vi um anjo, resplandecente com um livro aberto na mão, e no qual estavam escritas todas as palavra que preferiste.

Agora estou a tua disposição; baptiza-me quando te aprouver porque no meu coração sou já cristã.

NICOSTRATO

Oh! céus que grande maravilha! A minha esposa fala! E seria eu tão ingrato que deixasse de cumprir minha palavra?

Perdoa-me o varão santo (*para Sebastião*) o ter eu dito em minha casa estes mancebos para os tentar e faze-lo *abjurar*<sup>5</sup> aquela religião que desde já eu confesso, com todas as veras de minha alma, ser a única verdadeira e oxalá que por esta confissão mereça eu ser preso e martirizado porque já desejo oferecer a minha vida em holocausto ao senhor!

MARCELINO

Se tu *presas* tanto a crença que acabas de receber, como a deixaremos nos professando-a desde a infância?

MARCO

Oh! Amados parentes, é preciso que não vos comovam estas maravilhas? Praza a Deus, que jamais torneis a estar comigo para deixar a santa fé que professamos, antes vós determineis a segui-la à imitação de Nicostrato e sua esposa.

TARQUILINO

Que coração haverá tão duro que se não deixe tocar destes prodígios! Oh! Filhos meus, pedi ao vosso Deus que me perdoe os meus pecados, porque desde já não desejo outra cousa se não ser cristão.

---

<sup>5</sup> Por “abjurar” (renunciar).

SEBASTIÃO

Oh! Quanto me regozijo com a vossa conversão! Oh feliz Tarquilino! Permita ó meu Deus que a primeira recompensa que recebas do teu bom desejo seja a saúde corporal para a glória do Senhor!

TARQUILINO

Grande Deus que grande milagre! Eu estou são, eu meneio sem dificuldade os membros que há tantos anos tinha tolhidos! Oh varão de Deus (*ajoelha*) não te demores em instruir-me na fé de Cristo, porque nada desejo mais que baptizar-me.

*O santo o levanta e diz:*

Graças vos dou, ó meu Deus por tantas maravilhas que obrais para que os homens se salvem; e já que tanto vos apraz a nossa conversão, permite que o vosso anjo, que Zoé viu, apareça agora visível aos olhos de todos para que seja engrandecido o vosso santo nome.

*Aparece o anjo: os “circunstantes” fazem uma profunda vénia, o Anjo estará numa espécie de trono S. Sebastião diz:*

Ó angélico espírito! Ouça-se a vossa sonora voz para alento e consolação dos nossos convertidos!

*O Anjo canta o seguinte:*

Vim do alto finalmente  
Por mandado de Deus  
Que também desceu dos céus  
Para a vossa salvação.

Padeceu tirana morte  
Sem culpas que a merecessem  
Só para que não parecessem  
Os pobres filhos de Adão.

Imitai o seu exemplo  
Sem temer ímpios mundanos  
Nem tormentos dos tiranos  
Nem a morte corporal.

O senhor seja *com vosco*  
Sempre de noite ou de dia  
Na derradeira agonia  
Vos livre de todo o mal.

*O Anjo vai desaparecendo. S. Sebastião canta o seguinte:*

S.SEBASTIÃO

Graças vos dou ó meu Deus  
Com afecto verdadeiro  
Por nos haverdes mandado  
O celeste mensageiro.

Abençoai os desejos  
Que temos de vos servir  
Os ministros do inferno  
Não nos possam seduzir.

Vamo-nos daqui irmãos  
Procuremos o lugar  
Onde habite o sacerdote  
Que vos há-de baptizar.

*S. Sebastião começa a marchar. Os demais o seguem cantando:*

Aprendei amigos  
Aprendei irmãos  
Não há outro Deus  
Se não os dos cristãos.

Centro de prodígios  
Obra num instante  
Findo esta cena  
Em tudo brilhante.

## CENA SEGUNDA

*Aparece Cromácio, governador da cidade assentado numa cadeira de braços e junto dele m pajem de pé e diz:*

### CROMÁCIO

Grandes dores sinto hoje em todas as juntas dos pés e mãos por causa desta proxima moléstia da gota! Oh! Deuses Celestes a quem tenho servido toda a minha vida ainda não vos dignais dar-me saúde!... Pois tantas vezes vo-la tenho pedido.

### PAGEM

Senhor, eu ouvi dizer que Tarquilino pai de Marco e de Marceliano que também padecia do mesmo mal e está perfeitamente são, e que o capitão Sebastião foi que lhe deu a saúde.

### CROMÁCIO

Duvido muito disso porque o seu mal estava gravemente *augmentado*, como eu mesmo vi há poucos dias e só podia acontecer isso por milagre dos deuses, contudo para maior certeza, vai tudo mesmo falar com o capitão e dize-lhe da minha parte que desejo muito que [ele]<sup>6</sup> venha a minha casa já que por causa da minha moléstia não posso ir pessoalmente procurá-lo.

*O pajem inclina a cabeça e sai e logo aparece Tibúrcio filho de Cromácio e diz:*

### TIBÚRCIO

Meu pai, os deuses celestes vos guardem e prosperem vossos preciosos dias, dilatados anos sobre a terra. Sabei, senhor, que venho de preparar um sacrifício a Júpiter como o mais poderoso dos deuses para implorar dele a vossa saúde.

---

<sup>6</sup> Esta forma foi acrescentada, manualmente, ao dactiloescrito. Cf. edição digitalizada.

CROMÁCIO

Meu filho, tu em todo o tempo me tens dado grandes mostras do teu amor filial, os sacros deuses se dignem recompensar-te tanto afecto.

Eu estou pronto para assistir ao sacrifício que tens preparado mas estou à espera de Sebastião, capitão e valido do imperador, e então devemos esperar, para ele também assistir e dar-lhe o primeiro lugar, segundo qualidade e mérito da sua pessoa, pois que... mas ele aí vem com o *pagem*; porém que virá fazer Policarpo em sua companhia sacerdote cristão?

*Chega S. Sebastião com o “pagem” e Policarpo e diz S. Sebastião:*

SEBASTIÃO

O verdadeiro Deus se digne salvar-te. Diz-me em que posso servir -te ou a que fim ordenas a que eu venha a tua casa?

CROMÁCIO

Bem-vindo sejas, ó nobre mancebo, e sempre valoroso capitão; os deuses te guardem e façam imortal teu nome; constou-me que curaste<sup>7</sup> a Tarquilino da grande moléstia que padecia há tantos anos. Se assim é rogo-te que me faças a graça de dizer de que maneira foi curado, porque eu padeço o mesmo mal, e como nada desejo tanto como a saúde farei tudo quanto for possível para alcançá-la.

SEBASTIÃO

Pelo teu falar conheço que ainda ignoras que Tarquilino se fez cristão assim como eu sou; e não o fez só pelos meus rogos, mas movido pelos grandes prodígios que viu obrar em casa de Nicostrato, aonde meu senhor Jesus Cristo, por sua misericórdia, se dignou mandar um anjo em forma visível, que restituiu a Zoe (que o viu primeiramente) a fala que há seis anos a havia perdido, e depois o viram todos os circunstantes

CROMÁCIO

Estou assombrado com o que te ouço dizer. É possível que tu sejas cristão? E que em nome do *cruxificado* obres os prodígios que de ti tenho ouvido?! E é possível que Nicostrato e Tarquilino, varões de tanta prudência, hoje sigam a crença dos cristãos.

---

<sup>7</sup> A forma que aparece no dactiloescrito é “coras-te”.

SEBASTIÃO

Não te admires nem penses que só agora sou cristão; eu o sou desde a infância, e estou pronto a dar a vida por meu senhor Jesus Cristo, em defesa da sua lei, e portanto ó Cromácio, se te apraz a mesma crença e deixar a adoração dos falsos ídolos, que te não podem valer, eu te prometo que não te arrependerás por assim teres obrado porque é tão grande a glória que o meu senhor tem preparado para os que o servem fielmente, que não há entendimento humano que a possa compreender, nem língua que a possa explicar.

CROMÁCIO

Não sejas néscio nem gastes tempo em me exagerar as felicidades de uma vida futura, porque eu em nada do que me dizes acredito, abomino de ouvir falar no crucificado, e como amigo teu, que sempre fui, te aconselho que deixes de seguir uma crença tão imprópria de um homem da tua qualidade, e voltes outra vez à adoração dos poderosos e imortais deuses.

SEBASTIÃO

Muito admiro que chames deuses poderosos a umas estátuas inanimadas e chames imortais aos que foram feitos pelas mãos dos homens mortais. Atende ao que te exponho, se tu desejas tanto a saúde como acabas de dizer, porque não a pedes a esses poderosos deuses a quem tanto tens servido?

CROMÁCIO

Confesso na verdade que bastantes vezes lha tenho pedido mas ou seja por me não ser conveniente ou porque os deuses estejam irados contra mim, têm sido agora baldadas as minhas súplicas.

SEBASTIÃO

Infeliz Cromácio! Quanto me compadeço de ti! Oh! senhor meu Deus se digne tocar teu coração. Acredita as minhas palavras, segue a lei de Cristo, se assim fizeres eu te prometo da parte do meu Senhor, a saúde que tanto desejas, e se, pelo contrário, o teu coração se acha obstinado e não queres deixar a idolatria, nas tuas mãos me tens faz de mim o que te aprouver, porque a vida que o Senhor meu Deus me deu, sou contente e estou pronto a oferecer-lha em holocausto.

CROMÁCIO

As tuas palavras me têm tocado o coração, e tão grande é o desejo que tenho de alcançar saúde, que farei quanto me ordenares para tal fim

Mas vê lá o que dizes, porque se não alcanço a saúde que me prometes ai de ti e de todos aqueles que seguirem as tuas máximas.

SEBASTIÃO

Sou contente com o que dizes e espero no Senhor, que não ficarei confundido. O primeiro passo que se deve dar é permitires que eu faça em pedaços todos ídolos que *possues* em teu poder.

CROMÁCIO

Se assim é necessário faça-se como tu ordenas.

*S. Sebastião e Policarpo saem dali como quem vai quebrar os ídolos e logo se sentem estrondos como de malho que despedaça as estátuas depois se ouvirão as palavras de S. Sebastião dizendo:*

SEBASTIÃO

Falsos oráculos, estátuas enganadoras, que só servis de arrojarem alma ao inferno, agora sereis reduzidas a pó, para que se veja que nem a vós mesmo vos podeis defender.

*Saem S. Sebastião e Policarpo e diz Cromácio:*

Pelo que vejo tendes destruído duzentos ídolos que havia em minha casa, e com tudo eu me acho tão *inferno* como antes!

SEBASTIÃO

Ou tu tens no coração a falsa crença, ou tens mais alguns ídolos escondidos, que não *quizeste* dizer, e se assim é jamais alcançarás a saúde que desejas

CROMÁCIO

Verdade é que tenho em uma câmara os signos e os planetas do céu que são como outros tantos oráculos por onde sei o futuro, com cuja obra meu pai dispendeu mais de duzentos

marcos de ouro, mas se é *nessessário* para a minha saúde que ela se destrua, está à vossa disposição.

TIBÚRCIO

Só por não ser contrário à saúde de meu pai é que consinto que tão excelente obra seja entregue às vossas mãos, mas só convirei nisso com esta condição acendam-se dois fornos, para que depois de tudo ser destruído meu pai não receber saúde, sejam Sebastião e Policarpo queimados vivo.

SEBASTIÃO

Seja assim como tu dizes.

TIBURCIO (*ao "pagem"*)

Vai dar ordem para acenderem os fornos, enquanto eu vou abrir a câmara, onde está esta maravilhosa obra.

*Tibúrcio sai por um lado, o "pagem" por outro, S. Sebastião levanta as mãos e os olhos ao céu e diz:*

Ó senhor meu Jesus Cristo, pai elementíssimo que não *despresais* as súplicas dos vossos humildes servos; Rogovos senhor que assim como quando entrastes no Egipto logo todos os ídolos caíram por terra e os oráculos emudeceram, para que se conhecesse que só vós sois o verdadeiro Deus, assim também agora vos digneis mandar o vosso anjo para saúde de Cromácio, e os ídolos que ele conserva escondidos sejam reduzidos a pó; tudo para maior glória vossa, terror dos ímpio e consolação dos que em vos crêem<sup>8</sup>.

*Neste tempo ouve-se um grande estrondo à maneira de trovão, e logo depois chega Tibúrcio muito assustado e diz:*

TIBÚRCIO

Ai de mim! Que tenho posto a minha confiança em fantasmas, que se desfizeram! Pois quando abri a porta da câmara vi os ídolos que eu mais *presava* caírem dos lugares donde estavam colocados, e fazerem-se na minha presença em pó, ao som dum terrível

---

<sup>8</sup> "crem".

estampido, que me gelou o sangue de susto e agora quando, ... mas que vejo?! Ó céus que assombro!

*Aqui aparece um Anjo que estará em lugar "ilevado" e canta o seguinte:*

Anjo sou de deus mandado  
P'ra saúde desta gente  
Sou ministro obediente  
Às ordens do meu senhor.

O amor que tem aos homens  
O faz obrar desta sorte  
Porque Deus não quer a morte  
Do infeliz pecador.

Vivei e convertei-vos  
Ao Senhor que é vosso Deus  
Cromácio tu e os teus  
Sereis logo baptizados.

Com a saúde da alma  
A corporal recebereis  
E a Cristo *gosareis*  
Depois de *porificados*.

*O Anjo vai desaparecendo e Cromácio diz:*

Ó espírito celestial! Não te ausentes tão depressa dos meus saudosos olhos! Pois por *gosar* mais tempo a tua doce presença, eu daria mil mundos se os possuísse, mas, ai que revelação sinto em meus membros. Que é isto? Ó céus que prodígio! Eu já estou são. Grande é o poder do Deus dos cristãos!

TIBÚRCIO

Meu pai que fazemos? Porque não corremos já alistar-nos debaixo das bandeiras do divino crucificado? Ó nobre Sebastião venturoso foi por certo este dia em que entraste em nossa casa, pois sem dúvida só por vossos merecimentos nos prodigaliza o senhor tantos benefícios.

#### SEBASTIÃO

Bendito seja o senhor, que tantos prodígios obra, a fim de que os homens se salvem. Ó Cromácio, se tu confessas que darias mil mundos se os possuísses só por *gostar* a companhia dum simples Anjo como não darás a vida temporal por *gostar* a presença do Criador dos Anjos por toda a *iternidade*? E tu ó nobre mancebo Tibúrcio, fostes *feliz*<sup>9</sup> pois aos dotes do coro, que tanto luzem na tua pessoa, soubeste ajuntar os do espírito e como verdadeiro sábio soubeste escolher o bem reprovando o mal, isto e reprovaste a idolatria para seguires a crença do verdadeiro Deus, e *por tanto* não haja demora em vos baptizar, pois só assim sereis agradáveis ao Senhor.

#### CROMÁCIO

Dê-se esta ordem aos meus escravos: Todos aqueles que se *quiserem* baptizar, eu lhes concedo a liberdade, pois quem serve o verdadeiro Deus não é bem que seja escravo de homens, e pois o senhor me concedeu a saúde, que eu tanto desejava, vamos sem mais demora ao templo do Deus vivo, aonde pelo Santo *Baptizmo* seremos *purificados* de nossas culpas.

*Aqui vêm muito escravos de ambos os sexos e diz um que aparece<sup>10</sup> de mais autoridade:*

Companheiros alegrai-vos, que Cromácio, nosso dono e senhor, nos concede a liberdade e *de ora avante* somente seremos escravos de Jesus Cristo

*Os escravos vão “entando” o seguinte, e ao verso 3º depois de dar a Cromácio, etc. se inclinam ante ele Cromácio os abençoa e depois vão partindo.*

Boas novas te dê Deus

Ó companheiro amado

Pois que tão grata notícia

---

<sup>9</sup> Por “feliz”?

<sup>10</sup> Por “parece”.

Nos tens hoje anunciado.

Feliz boca que proferiu  
Em tom de terna amizade  
Alegrai-vos companheiros  
Que já temos liberdade

Depois de dar a Cromácio  
Mil graças por tal favor  
Vamos ao santo *baptizmo*  
Com a graça do senhor.

### CENA TERCEIRA

*Aparece o imperador Diocleciano, com grande pompa, cercados de “cortezãos”, ele estará “assentado” num trono e diz:*

Faustíssimo é para mim este dia, em que tão prosprea<sup>11</sup> se mostra comigo a ventura, os sacros deuses nem têm *prodigalisado* tantos benefícios principalmente nas vitórias que tenho alcançado contra essa raça *objecta*<sup>12</sup> dos cristãos que em breve espero *extremina-los* de tal sorte que nem fique um só no Universo.

Ao pensar isto fico tão satisfeito de mim mesmo, que toda a soberba Roma me parece pequeno capitólio, para meus triunfos! E para não ser ingrato aos imortais deuses, intento oferecer a Marte um solene sacrifício e seja o aparato dele encarregado a Sebastião, meu fiel valido, pois não considero mais ninguém mais apto que ele para esse efeito

### FAVIANO (JUIZ)

Seja-me permitido, ó preclaro imperador dizer, que vossa *magestade* se engana confiando em Sebastião. Ele é cristão e não satisfeito com o ser, tem escarnecido dos imperiais decretos, exortando com seu exemplo e mágicas palavras a milhares de pessoas que ele tem arrastado a seguir a sua *preversa* crença.

---

<sup>11</sup> Por “próspera”

<sup>12</sup> Por “abjecta”.

DIOCLECIANO (*com furor*):

Ó atrevido Faviano?! Como ousaste perturbar minha alegria? É possível que seja verdade o que dizes? Mas para que eu não seja iludido mando logo em continente, seja conduzido Sebastião à minha presença, porque se for verdade o que dele dizes, nem que mande soltar todas as fúrias do Averno<sup>13</sup>, não será isso bastante a saciar a minha ira.

FABIANO

Eu o faço já conduzir, senhor, para que vossa majestade conheça a verdade das minhas palavras!... Mas ele aí chega! A bom tempo vem.

*S. Sebastião se inclina ante do imperador este lhe diz:*

DIOCLECIANO

Bem-vindo sejas ó meu *invencível*<sup>14</sup> soldado, a tua ausência me fez sofrer um violento abalo, mas a tua vinda fará desaparecer as suspeitas que há a teu respeito, pois acaba de dizer o Juiz Faviano que tu, *despresando* as minhas leis, abandonaste o culto dos deuses e te proclamaste com a infame raça dos cristãos.

SEBASTIÃO

Ó imperador! Eu de maneira alguma negarei à minha crença: eu sou verdadeiro servo de Jesus Cristo e estou pronta a dar a vida por o seu amor, e como vassalo fiel que te fui sempre, desejo ardentemente a tua salvação, e por isso venho rogar-te, ó Diocleciano, que deixando a *falsa* idolatria e alistando-te sob as bandeiras do divino...

*Diocleciano rasga com furor os seus vestidos e sem deixar prosseguir S. Sebastião exclama:*

DIOCLECIANO

Cala-te mal-aventurado! Não abras mais tua nefanda boca em minha presença! Ó Júpiter! Onde está o teu poder? Para quando guardas os teus raios? Que é que te detém que não fulminas já este aleivoso? Ó meus deuses imortais! Como consentis ser escarnecido por este infame que teve o *atrivimento* de confessar na minha presença que era cristão sabendo que de todos assim como do seu Cristo sou inimigo declarado!

---

<sup>13</sup> O Averno era um lago, formado numa cratera situada na Campânia onde, segundo a lenda se situava a entrada para o infra-mundo, ou seja, para o Inferno.

<sup>14</sup> Por “invencível”.

FABIANO

Agora conhecerá vossa majestade a verdade das minhas palavras, pois não me atreveria eu a dizer-lhe cousa que não fosse verdadeira.

DIOCLECIANO

Lançai mão desse traidor e seja imediatamente carregado de ferros e conduzido ao campo, e aí pelos seus mesmos soldados seja atado a um pau e *assetiado*<sup>15</sup> sem piedade para que veja que sei *honrrar* os que me são fiéis (como outrora lhe fiz a ele), também sei castigar severamente os rebeldes. E ai daquele que se mostrar compassivo! Ou que desaprovar os meus decretos, porque com a vida lhe farei expiar o seu crime. Vai infeliz (*para Sebastião*), vai com a minha maldição coberto de opróbrio, sofrer uma afrontosa morte, *consecôência* infalível da tua infidelidade que eu vou oferecer a Marte um sacrifício em desagravo de tão grande traição.

*Vai-se.*

CENA QUARTA

*Os soldados com muita algazarra prendem a S. Sebastião. Este diz:*

SEBASTIÃO

Ó Soberano imperador dos céus e da terra, doce autor da natureza, Senhor único de todo o criador, graças vos dou Senhor por permitirdes que o mísero mortal padeça alguma coisa por Vosso amor, pois se milhares de vidas tivesse, todas vos sacrificaria de boa vontade mas esta única que tenho, vo-la ofereço com todas as veras da minha alma; vamos amigos (*para os soldados*) que eu estou pronto a sofrer quantos tormentos o tirano inventar, pois tudo me será doce oferecido por amor do meu Senhor.

*Aqui “lançaram”<sup>16</sup> os soldados mão do santo e atando-o a um pau que estar prevenido o “princiariam”<sup>17</sup> a assetear com muita bulha, tendo-lhe tirado parte das roupas, e depois aparecerá o santo crivado de setas e coberto de sangue e dirá com voz débil o seguinte:*

---

<sup>15</sup> Por “assetear” (ferir ou matar com setas).

<sup>16</sup> Por “lançarão”.

<sup>17</sup> Por “princiarão”.

SEBASTIÃO

Levantei os meus olhos para os montes, donde me virá o socorro, o meu socorro virá do Senhor que fez os céus e a terra.

SOLDADOS

Pois lá veremos se agora o teu senhor te vem socorrer ou tirar-te as setas ou dar-te saúde, pobre louco! Quanto te saiu caro desobedecer o imperador... mas que vejo ele expirou!

*Puxam-lhe pelas cordas como para despertá-lo, ele deixa cair o rosto sobre o peito como expirando e os soldados continuam dizendo:*

Pois que ele já está morto que fazemos aqui?

Deixemos este insensato que bem caro pagou a sua loucura e vamos dar parte ao imperador que deste inimigo já pode estar bem vingado.

*Vão-se os soldados e daí a pouco aparece uma senhora vestida de preto acompanhada de criados, ajoelha diante do santo e levantando-se depois dirá pausadamente com muita ternura:*

IRENE

Oh céus! Que é o que vejo! Que nova e estranha barbaridade! Não bastou o nobre mancebo, não bastou, entornarem-te na alma a taça das amarguras mas até da própria taça fizeram que *consumisses* os fragmentos!!!

*Faz sinal aos criados que se aproximem eles vêm e vão desatando o santo das cordas com que está preso, ela continua dizendo:*

Rogo-te ó invicto mártir que não *despreses* os limitados, mas sinceros *obsequios*<sup>18</sup> que com toda a veneração te oferece a viúva de Castullo; parecerá temeridade tocar teu corpo sagrado, mas Deus sabe que não é outro o meu intento, mais do que dar te decente sepultura, roubando-te às mãos dos ímpios para que não venham profanar te ainda depois de morto.

---

<sup>18</sup> Por “obséquios”.

UM CRIADO

Senhora este homem não está morto, eu sinto palpitar-lhe o coração.

IRENA (*afirmando-se*):

É possível! Mas agora vejo que abriu os olhos, que prodígio! E tomai sentido (*para os criados*) que o não molesteis, mas que seja por vós conduzido com todo o respeito a minha casa para ai ser curado das suas chagas.

S. SEBASTIÃO (*com voz débil*):

Senhor lembrai-vos da vossa palavra em favor dos vossos servos, da qual me destes esperança.

*Neste tempo se ouvirá um estrondo de maneira de um trovão e logo aparece o Anjo, Irena e os criados ajoelham e o anjo canta o seguinte:*

Se só em Deus tens esperança  
Porque assim aflito choras  
O Senhor a quem adoras  
Ouviu tua oração.

Deus promete ser propício  
Aos rogos dos servos seus  
Faltará terra e os céus  
A palavra de Deus não.

NO alto do santuário  
Não cerra Deus os ouvidos  
Ele atendeu aos gemidos  
DO que estava na prisão.

Louva ao Padre com prazer  
Ao filho e Espírito Santo  
Cobre-te com esse manto  
E logo ficarás são.

*Ao dizer o Anjo “cobre-te” etc. lançará sobre o santo um formoso manto e depois desaparecerá. S. Sebastião levantando-se diz:*

S. SEBASTIÃO

Leva ó núncio galhardo  
Novas minhas ao Senhor  
Se vires o meu amado  
Diz-lhe que eu morro de amor.

O meu amado é *podoroso*  
Fez o céu, terra e mares  
É cândido e *robicando*<sup>19</sup>  
Escolhido entre milhares.

Cândido como divino  
Rubicundo humanado  
Cândido por inocente  
Rubicundo por chagado.

Os que andas oprimidos  
Mas que seguis a minha lei  
Sem demora vinde a mim  
Que eu vos aliviarei.

Seus olhos são como pombas  
Das águas sobre a corrente  
Mansos, puros, amorosos  
Benignos, eternamente.

As suas faces divinas  
São aromáticas flores  
São rosas, são açucenas

---

<sup>19</sup> Por “rubicundo”, como se pode conferir pela estrofe seguinte.

Jardins de eternos verdores.

Seus lábios são puros lírios  
Destilam minha excelente  
Escutai suas palavras  
Que nos dizem docemente.

Estão cheias de jacinto  
Suas mãos preciosas  
Tem cada uma um *robim*  
Que as torna mais formosas.

Ó perfeições infinitas  
Ó minha eterna alegria  
Dizei -me aonde repousais  
A hora do meio dia.

*S. Sebastião fica como absorto. “Erena” tendo ficado de joelhos, levanta-se depois que o santo acaba de falar e diz:*

IRENA

Ó cus [sic] que assombro! Já me esquecia que era mortal: pensava já estar possuindo parte da glória dos bem-aventurados, vamos (*para Sebastião*), vamos daqui sem detença antes que os ministros do imperador tenham notícias de vós e venham tirar-vos a vida que o senhor milagrosamente vos conservou.

SEBASTIÃO

Vamos, vamos como dizeis mas não é para fugir aos rigores do tirano pois ainda que o senhor me conservou a vida espero da sua misericórdia que não me *previrá*<sup>20</sup> de alcançar a palma do martírio, e por isso vou apresentar-me de novo a Diocleciano, porque o meu coração não terá descanso enquanto não oferecer a minha vida em sacrifício ao Senhor.

---

<sup>20</sup> Por “proibirá”?

*S. Sebastião com Irena e os criados saem:*

## CENA QUINTA

*Aparece Diocleciano cercado de “cortezãos” e diz:*

Já que dizeis que expirou aquele malvado, ide ao campo onde foi *assetiado*, desatai-o do tronco e seja lançado insepulto no meio do campo para ser pasto das feras e das aves, pois até o sepulcro comum se negará àquele que desobedece às minhas leis.

*Aqui entra S. Sebastião, os circunstantes olham para ele com espanto e admiração e Diocleciano diz:*

*Deuses imortais que é isto? É possível que seja este Sebastião que eu vi mesmo cravado de setas e que vós acabais de afirmar que expirou diante de vós.*

## SEBASTIÃO

Não te espantes ó imperador de me veres são, o Deus a quem sirvo é poderoso e benigno, porque no momento em que eu *exhalava* quasi o último alento, mandou o seu Anjo que me deu saúde, portanto ó Diocleciano te aconselho que deixando a oração dos falsos ídolos, sigas a verdadeira crença dos cristãos, porque só assim serás bem-aventurado.

## DIOCLECIANO

Emudece ó atrevido que bem cedo pagarás bem cara a zombaria que de mim tens feito, não penses que sempre há-de prevalecer a tua arte mágica para nos iludires com fingidos milagres, escolhe uma de duas. Ou voltas à adoração dos imortais deuses, e recuperando com isso a minha amizade e sendo a segunda pessoa do meu reino, ou se teimas a tua perversidade, sofre a morte mais violenta e não penses que terei de ti alguma consideração.

## SEBASTIÃO

Ó Diocleciano! Desengana-te! Eu abomino as tuas promessas e *despreso* as tuas ameaças, e afirmo te que não posso ter maior prazer do que perder a vida por amor do meu Deus, pois podendo eu fugir para onde não soubesses de mim, o não quis fazer e venho de livre vontade à tua presença, e assim ordena de mim o que te aprouver

## DEOCLECIANO

Sem admitir mais *dileção*, lançai mão deste malvado, e seja pelos *aljozes*<sup>21</sup> mais robustos açoitado, tão rigorosamente que neste momento acabe sua depravada vida e seu nefando corpo seja lançado em lugar imundo para que não seja *honrrado* dos cristãos, e isto com brevidade porque receio a ira dos deuses se tardar em aliviar a terra deste monstro infame.

## SEBASTIÃO

Ó senhor meu Jesus Cristo, *creador* e redentor meu dignai-vos receber em paz o meu espírito e perdoai todos os meus inimigos e lembrai-vos de socorrer todos aqueles que a mim se encomendarem.

*Os soldados lançam mão do santo e com muita algazarra sairão com ele levando nas mãos uns varas outros cordas.*

## DIOCLECIANO

Ó meus deuses celestiais! Vós me inspirastes o que acabo de fazer, pois só o zelo da vossa *honrra* me moveu a punir com a este mal-aventurado que teve a *ausadia* de vos desprezar e seguir uma lei tão contrária à razão.

*Aqui chega Faviano e diz:*

Preclaro imperador, venho expor a vossa *magestade*, que tenho sido um fiel escutador das suas ordens e por conseguinte um acérrimo perseguidor dos cristãos e eis aqui o que há três dias tenho feito: mandei prender Zoé mulher de Nicostrato, porque mandando-a sacrificar a mart[ir] respondeu atrevidamente que tal não fazia, porque tinha em seu coração a fé de Jesus Cristo, e por isso mandei pendurar pelos cabelos numa alta árvore onde expirou e seu corpo foi lançado ao rio Tibre, a Tarquilino mandei apedrejar e lançar seu corpo no meio do rio, a Tibúrcio mandei degolar, a Marco e Marceliano mandei cravar numa viga onde estiveram um dia e uma noite onde estiveram cantando os louvores aos seus Deus até que cansado de *sulfreios* os mandei *alanciar* e agora venho *presedir* aos açoites de Sebastião os quais foram dados tão vigorosamente que neles *exhalou* seu *malaventurado* espírito sendo seu corpo lançado no lugar que ordenastes. Agora venho implorar o galardão de tão heróicas acções feitas em serviço de vossa *magestade*.

---

<sup>21</sup> Confusão com “algozes”.

## DIOCLECIANO

Ainda que nisto não fizeste mais que o teu dever, quero contudo galardoar-te<sup>22</sup> para que o prémio destes serviços te sirva de estímulo em análogas ocasiões. Acompanha-me eu te ordeno para assistires a um sacrifício que tenho preparado aos sacros deuses em desagravo de tantas ofensas e para conseguir deles novas vitórias contra os cristãos.

## CENA ULTIMA

*Saem o imperador e o Faviano acompanhado dos “pagens” e mais circunstantes e pouco depois chega uma senhora vestida decentemente acompanhada de uma criada, e depois de olhar um pouco como quem espera por alguém dirá:*

## LUCIANA

Ô céus! Que noite tão tenebrosa! Há já algumas horas que saí de casa e não tenho divisado mais que espessas trevas, muito sofre um coração que a cada instante se acha cercado de temores e receios

## CRIADA

Minha senhora! Ser-me á permitido perguntar-vos qual o motivo de sairmos de casa a estas horas. Ou por quem esperais neste lugar?

## LUCIANA

Saberás que estando eu a noite passada entregue ao sono me apareceu em sonhos o bem aventurado mártir Sebastião, e me ordenou que mandasse tirar o seu corpo de um lugar imundo aonde o lançaram os gentias e o mandasse sepultar decentemente aos pés dos apóstolos, e em virtude desta ordem mandei pelos meus criados buscá-lo e estou à espera que venham para fazer conduzir o santo cadáver ao seu destino. Ai! Ele aí vem! Já vejo o esquife, vamos adorar as santas relíquias do invicto mártir que tanto padeceu por amor de Jesus Cristo.

*Luciana e a criada ajoelham em frente do esquife e levantando-se depois vão seguindo a procissão que passa lentamente, depois de algum espaço vem uma das figuras qualquer que seja e dirá:*

---

<sup>22</sup> “galardoarte”.

Senhores, findou o Auto da Vida de S. Sebastião, quem o compôs pede aos assistentes que desculpando os defeitos que nele conhecerem se dignem atender ao principal motivo do seu trabalho que é excitar nos corações a devoção do santo mártir, rogando a Deus que por seus merecimentos nos livre dos grandes flagelos da peste, fome e guerra e no fim da vida sejam conduzidos à eterna glória. *Ámen.*